

# Igreja Diocesana de VILA REAL



Boletim Bimestral - Ano VIII, nº 45, Novembro / Dezembro de 2010

Director: P. João Curralejo

Mensagem dos Bispos de Portugal em tempo de Natal

## *Corresponsáveis na Esperança*

Ocorre este Natal em circunstâncias dramáticas para muitas pessoas e famílias de Portugal, razão por que enviamos colectivamente esta mensagem natalícia aos cristãos e a todos os que se querem deixar interpelar pela nossa voz. O Natal de Jesus Cristo, Deus

feito homem, tem de celebrar-se em comunhão, afectiva e efectiva, com a vida dos homens e mulheres do nosso tempo.

A **crise actual** veio tornar ainda mais visíveis dramas sociais já antigos e provocar outros que pareciam de todo improváveis. A

crise não só tornou mais patentes as grandes carências das pessoas e famílias pobres e excluídas, como aumentou, gravemente, o número das que, por via do desemprego, perderam os seus níveis de rendimento e o seu estatuto social, caindo em situações que, outrora,

não se imaginavam possíveis. Por esse ou outros motivos, cresceu, a um nível preocupante, o número dos «novos pobres» forçados à humilhação de assim se exporem, uma situação que muitos têm dificuldade quase inultrapassável de superar.

Cont. pág. 4



Exortação  
Apostólica

*Verbum  
Domini*  
p. 2



Notícias  
da  
CEP

Novembro  
p. 3



O Padre  
Ouvinte  
da  
Palavra

p. 5



Conselho  
de presbíteros

*Como responder aos  
desafios desta hora?*  
p. 6

## Exortação Apostólica

**Verbum Domini: Palavra do Senhor**

Fruto do Sínodo sobre a Palavra de Deus, realizado em Roma de 5 a 26 de Outubro de 2008, saiu agora esta exortação do Santo Padre. Deixa-se aqui uma síntese do documento com o qual Bento XVI pretende apresentar algumas linhas fundamentais para "a redescoberta da Palavra divina, na qual desde sempre o Povo de Deus encontrou a sua força, para que a Bíblia seja uma Palavra viva e actual e não Palavra do passado"

**1ª parte: Verbum Dei**

Na primeira parte, intitulada "Verbum Dei", o Papa insiste "no papel fundamental de Deus Pai, fonte e origem da Palavra, assim como a dimensão trinitária da revelação".

No primeiro capítulo, "O Deus que fala", ressalta "a vontade de Deus de abrir e manter um diálogo com o ser humano, no qual Deus toma a iniciativa e se revela de diversas maneiras". Do mesmo modo "destaca-se o aspecto cristológico da Palavra, sublinhando ao mesmo tempo a dimensão pneumatológica". Nesta parte confronta-se a relação entre Escritura e Tradição, assim como o tema da inspiração e da verdade na Bíblia.

"A resposta do homem ao Deus que fala" é o título do segundo capítulo. "O homem está chamado a entrar na Aliança com o seu Deus, que o escuta e responde às suas perguntas. A Deus que fala, o homem responde com a fé. A oração mais indicada é a realizada mediante as palavras que o mesmo Deus revelou e que se mantêm es-



critas na Bíblia".

O terceiro capítulo está dedicado ao tema: "A hermenêutica da Sagrada Escritura na Igreja".

Neste ponto, o Papa afirma que "a Sagrada Escritura deveria ser, como o manifesta a Constituição dogmática "Dei Verbum" sobre a divina revelação, "a alma da teologia sagrada".

Afirma-se que "a hermenêutica bíblica do Concílio Vaticano II deve ser redescoberta a fim de evitar um certo dualismo da hermenêutica secularizada, que poderia dar lugar a uma interpretação fundamentalista ou espiritualista da Sagrada Escritura. A recta hermenêutica exige a complementariedade do sentido literal e espiritual, uma harmonia entre fé e razão. Por isso, sobre a relação entre cristãos e judeus, com referência às Escrituras, "sublinha-se que é muito especial porque compartilham boa parte delas".

**2ª parte: Verbum in Ecclesia**

A segunda parte tem por título "Verbum in Ecclesia".

No primeiro capítulo, "A Palavra de Deus e a Igreja", "destaca-se que graças à Palavra de Deus e à acção sacramental, Jesus Cristo é contemporâneo dos homens na vida da Igreja".

"A Liturgia, lugar privilegiado da Palavra de Deus" é o título do segundo capítulo, no qual se insiste "no elo vital entre a Sagrada Escritura e os sacramentos, em particular, a Eucaristia". Recorda-se a importância do Leccionário e da proclamação da Palavra e do ministério de leitor, insistindo sobretudo na preparação da homilia, um tema de grande importância na Exortação Apostólica pós-sinodal.

O terceiro capítulo está dedicado à "Palavra de Deus na vida da Igreja", onde se destaca "a importância da animação bíblica da pastoral, a dimensão bíblica da catequese, a formação

bíblica dos cristãos, a Sagrada Escritura nos grandes encontros eclesiásticos, e a Palavra de Deus na sua relação com as vocações". O Santo Padre também dá "uma especial atenção à Lectio Divina e à oração Mariana".

**3ª parte: Verbum mundo**

A terceira parte, intitulada "Verbum mundo", sublinha "o dever dos cristãos de anunciar a Palavra de Deus no mundo em que vivem e trabalham".

ter-religioso", é o tema do quarto capítulo. "depois de ter posto de relevo o valor e a actualidade do diálogo inter-religioso, a "Verbum Domini" oferece umas indicações úteis sobre o diálogo entre cristãos e muçulmanos, assim como com os pertencentes a outras religiões não cristãs, no marco da liberdade religiosa, que implica não só a liberdade de professar a própria fé em privado e em público, mas também a liberdade de consciência, quer dizer, de escolher a própria religião".



No primeiro capítulo, "A missão da Igreja: anunciar a Palavra de Deus ao mundo", destaca-se que a Igreja está orientada ao primeiro anúncio, "ad gentes", aos que ainda não conhecem o Verbo, Palavra de Deus, mas também àqueles que foram baptizados mas que necessitam uma nova evangelização para redescobrir a Palavra de Deus".

"Palavra de Deus e o compromisso no mundo", é o título do segundo capítulo. Nele recorda-se que "os cristãos estão chamados a servir ao Verbo de Deus nos irmãos mais pequeninos e, portanto, a comprometer-se na sociedade para a reconciliação, a justiça e a paz entre os povos".

O terceiro capítulo está dedicado à "Palavra de Deus e as culturas". Fica de manifesto "o desejo de que a Bíblia seja melhor conhecida nas escolas e universidades e que os meios de comunicação social usem todas as possibilidades técnicas para a sua divulgação. O tema da inculcação da Sagrada Escritura está vinculado às traduções e à difusão da Bíblia, que deverá ser incrementado".

"Palavra de Deus e diálogo in-

Em conclusão, o Santo Padre exorta todos os cristãos a "esforçarem-se para terem cada vez mais familiaridade com a Sagrada Escritura".

Diácono Pedro Ribeiro

**FICHA TÉCNICA**

**Igreja Diocesana de VILA REAL**  
Boletim oficial da Diocese de Vila Real

**Propriedade**  
Centro Católico de Cultura

**Equipa de Redacção**  
P. João Batista G. Curralejo

**Administração**  
P. António Paulo Rodrigues

R. D. Pedro de Castro, 1  
5000-669 VILA REAL  
Tel. 259322034  
Fax. 259378346  
E-mail: [cce-vr@mail.pt](mailto:cce-vr@mail.pt)

**Impressão**  
Minerva Transmontana  
Tipografia L.da  
R. D. António Valente da Fonseca  
5000-539 VILA REAL

## Conferência Episcopal

### Temas fundamentais da última assembleia

Realizou-se em Fátima, de 8 a 11 de Novembro, a habitual assembleia plenária dos Bispos Portugueses.

1 - Os meios diários da comunicação social já falaram oportunamente de alguns temas da agenda dessa assembleia, mormente do discurso do Presidente da CEP que recordou a Visita do Papa em Maio passado e fez um apelo aos políticos para «falearem verdade aos cidadãos» como a condição indispensável para se vencer a crise gravíssima em que estamos envolvidos.

Neste lugar, informamos agora de quatro alíneas a que os bispos deram especial relevo: o estudo do discurso do Papa aos Bispos, a aprovação de umas «Bases» para o diálogo com as Misericórdias Portuguesas, a constituição de um «Fundo Solidário», e o estudo do documento pastoral «Repensar juntos a Pastoral da Igreja em Portugal».

2 - Sobre o discurso do Papa aos Bispos, destaca-se o apelo à «iniciação cristã» a fazer nas paróquias, que permita a formação de um laicado amadurecido e adulto de modo a fazer frente à onda secularista em extensão na Europa. A catequese que anda a ser feita «é insuficiente por ser quase exclusivamente intelectual»

3 - Sobre as Misericórdias, lembra-se que, no Verão, foi divulgado um decreto dos Bispos que estabelece que as Misericórdias são entidades públicas da igreja e, como tais, estão sujeitas à vigilância dos Bispos. Quando o decreto foi divulgado, houve uma reacção extremista da União das Misericórdias, por não se entender bem o alcance do decreto, atitude a que deseja responder este conjunto de Bases em ordem ao diálogo. De facto, aquele decreto não significa que as Misericórdias não tenham a sua autonomia administrativa, que respondem sempre perante a respectiva assembleia estatutária. Há casos, porém, em que é necessária a intervenção do respectivo Bispo: para homologação

das eleições, para casos de recurso ao tribunal, para aprovação final de contas e para a alienação do património acima de um certo montante, além da intervenção natural sobre tudo o que diz respeito ao culto e legados pios.

4 - O terceiro facto da agenda foi a aprovação de um «Fundo Social Solidário» proposto pela «Comissão Episcopal da Ação Social» para oferecer a ajuda possível da Igreja à crise social que se adivinha muito grave. Esse fundo será gerido pela Caritas. Os donativos para esse Fundo podem ser dirigidos por vários meios:

Por transferência bancária para a conta Fundo Social Solidário com o nº 10900401508 junto ao banco Milenium BCP e o NIB

00330000109004015012; Nas caixas Multibanco: entidade 22222, Referência 222 222 222;

Enviando o donativo para a sede da Caritas Portuguesa, Praça Pasteur, 11, 2E, 1000- 238 Lisboa.

6 - Publicou-se uma Nota Pastoral sobre os 50 anos dos Cursos de Cristandade em Portugal, e informou-se que, no próximo ano, haverá um «recenseamento geral» da prática

receram-se as fórmulas das perguntas que hão-de orientar a reflexão pastoral nas Paróquias, nas assembleias do Clero e dos Religiosos acerca da Pastoral da Igreja em Portugal.

6 - Publicou-se uma Nota Pastoral sobre os 50 anos dos Cursos de Cristandade em Portugal, e informou-se que, no próximo ano, haverá um «recenseamento geral» da prática



mesmo para o e-mail:

caritas@caritas.pt ou através de carta para a morada acima referida. Pode ainda usar o telefone 760 300 150.

5 - Finalmente, escla-

dominal coincidente com o recenseamento civil da população e um outro em forma de «amostragem» sobre a atitude dos portugueses na sua relação com a igreja.

## Roma: Mons. Agostinho Borges agraciado com a Ordem do Infante D. Henrique

Por sugestão do Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, João da Rocha Páris, e nas vésperas do seu regresso a Portugal em fim de missão e de carreira, o Presidente da República Portuguesa condecorou Mons. Borges, Reitor de Santo António dos Portugueses desde 1995 e Adido Cultural da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé com o grau de Comendador da Ordem Nacional do Infante D. Henrique e o Maestro Di Rosa com o grau de Oficial da mesma Ordem.

A Ordem do Infante D. Henrique, criada na efeméride dos 500 anos da morte do «Navegador», em 1960, visa distinguir aqueles que

prestam «serviços relevantes a Portugal, no País e no estrangeiro», mormente na «expansão da cultura portuguesa ou para conhecimento de Portugal, sua história e seus valores».

Durante o discurso que precedeu a investidura solene, num dos salões da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé, o Embaixador Rocha Páris sublinhou a importância que a actividade do Instituto Português de Santo António em Roma tem tido nestes últimos anos, não só para os Romanos, que através dela

podem contactar mais de perto com a nossa língua e com o nosso País, mas particularmente para Portugal, «porque tem aqui um farol potente para trazer a luz da cultura portuguesa e da



presença portuguesa».

Antes da entrega da cruz pátea de esmalte vermelho filetada de ouro, foram ainda relevadas as qualidades profissionais e humanas de Mons. Agostinho da Costa Borges, Reitor com «uma capacidade de organização extraordinária, um sentido do arriscar que às vezes im-

plica muita coragem e com uma generosidade humana que lhe permite superar as dificuldades todas», que foi na Embaixada, acrescentou, «para além de amigo, um excellentíssimo adido cultural».

Depois, e envolvendo já nas suas palavras o agradecimento a Giampaolo Di Rosa, o Embaixador ainda disse que «a aventura do órgão revelou todas as capacidades (de Mons. Borges): coragem, visão de futuro, determinação e generosidade».

De facto, foi no fim de um dos concertos da Integral de Bach a que assistiu na igreja de Santo António dos Portugueses, que o Embaixador Rocha Páris teve a ideia de sugerir que o «Estado reconhecesse publicamente o muito que deve aos dois».

## Corresponsáveis na Esperança

Cont. pág. 1

### 1. Problemas e causas

Não pretendemos elencar aqui os diferentes problemas que afectam as populações do nosso país. Mas não podemos dispensar-nos de reflectir sobre as suas **causas**, sem prejuízo do atendimento diário de cada pessoa e família em situação de carência, reconhecendo que, na base das causas financeiras e económicas da crise, figura o menosprezo de valores e de princípios éticos fundamentais (cf. Bento XVI, «Caritas in Veritate», nn. 21, 53, 45 e 65).

Entre as **causas mais visíveis**, realçamos os poderosos interesses incontroláveis, nacionais e transnacionais, a falta de coragem e verdade governativas, os exagerados interesses individuais, a desregulação dos mercados, a circulação descontrolada de capitais, a competitividade desumana e sem limites, a cultura e a prática das desigualdades sociais, a insuficiência do diálogo e da concertação, a promoção do consumismo, a rejeição da sobriedade e da poupança. Se, por um lado, parece até que se pretende superar a crise sem intervir nas suas causas, por outro, muitas forças que pretendem essa intervenção quase se limitam à contestação sistemática da ordem vigente, sem formularem propostas consistentes e sem experimentarem, no concreto, as suas opções, tornando a governação do mundo e do país muito difícil.

### 2. Construção da esperança

No caminho inverso, o da construção da esperança, não podemos ignorar alguns **avanços conseguidos** ao longo dos séculos e, especialmente nas últimas décadas, destacamos, entre eles, a democracia, a generalização do acesso ao

ensino, a legislação acerca da escolha livre da família no que toca à educação, a preocupação pela segurança interna, a cooperação no âmbito da União Europeia e na esfera internacional.

É evidente como vários sectores da sociedade têm contribuído, em maior ou menor grau, para os avanços conseguidos. Na perspectiva cristã, é legítimo afirmar que estamos diante de **sinais da presença de Deus no mundo**, com uma tríplice interpelação: o reconhecimento do bem que existe; o dizer não ao desperdício de tão valioso património; e a superação dos males que persistem. Apontamos alguns obstáculos à esperança mais graves e visíveis: injustiças e desigualdades gritantes, desemprego e frustrações pessoais e colectivas, pobreza e exclusão social que «bradam aos céus», manifestações de violência doméstica e colectiva, propensão difusa para o derrotismo, cultura do individualismo, falta de aplicação ética no domínio público.

Todos nos rebelamos contra estas realidades e somos convidados a assumir a nossa corresponsabilidade na família, no trabalho, na vida associativa, na participação política, na promoção do desenvolvimento, na valorização da escolaridade e da imprescindível liberdade de ensino, no lançamento de iniciativas económicas, ou outras, na criação de emprego, na formação humana e profissional, na acção solidária a favor das pessoas mais pobres e excluídas.

### 3. Corresponsabilidade universal

**Corresponsabilidade na esperança** é o desafio que nos interpela em cada dia. Sem deixar de apontar a singular responsabilidade dos governantes e dos que possuem cargos públicos,

todos somos corresponsáveis, em maior ou menor grau, pelas causas da crise e pela sua superação. Na corresponsabilidade assumida constrói-se a esperança e abrem-se caminhos mais gratificantes às gerações futuras. Mesmo que, pela nossa situação ou



momento histórico em que vivemos não houvesse motivo para esperar, somos instantaneamente convidados à esperança (cf. Bento XVI, «Spe Salvi», n. 35).

**Todos os cidadãos** e suas instituições, empresas e outras organizações são sujeitos activos e destinatários da corresponsabilidade; e esta configura-se mais justa se tiver a pessoa humana no centro das

suas motivações. Para que assim aconteça efectivamente, deveria promover-se, a partir do nível local: o conhecimento de todas as situações de carência, a procura das respectivas soluções, mesmo provisórias enquanto não forem viáveis as mais definitivas, e a integração deste esforço numa estratégia nacional de desenvolvimento humano justo e solidário.

convictos de que será através do diálogo, da negociação e da concertação que os diferentes interesses e pontos de vista procederão ao esclarecimento e à procura de soluções comuns. Quanto mais se avançar nesta procura de entendimentos e se preservar o respeito recíproco, mais se viabilizam a superação da crise e o desenvolvimento integral.

### 4. Compromisso solidário da Igreja

Convidamos os católicos e as comunidades eclesiás a um forte empenho nalgumas **linhas de acção**: a criação e o funcionamento dos **grupos paroquiais de acção social**, em colaboração com a Cáritas, as Conferências de S. Vicente

Cont. pág. seguinte

## Corresponsáveis na Esperança

Cont. pág. anterior

de Paulo e outras instituições; o **tratamento e difusão de estatísticas** como fonte de conhecimento, de consciência social e de intervenção junto de entidades públicas e privadas; a promoção do **diálogo social** entre trabalhadores e empresários, e entre diferentes quadrantes políticos, procurando os consensos

actual, em determinados casos, não permite adiamentos. Torna-se urgente redescobrir o verdadeiro e concreto significado da caridade cristã numa variedade de **propostas e intervenções imediatas de proximidade**. Só suscitando e promovendo um novo «estilo de vida» não dominado pela pressão

sos comodismos em favor dos mais carenciados. Nesse sentido, a celebração do Ano Europeu do Voluntariado em 2011 é uma ocasião propícia para estreitar laços com os mais necessitados, em gestos e atitudes de serviço gratuito.

### 5. Esperança na verdade

Apesar de tudo, e por vezes contra tudo, a **esperança é possível**, desde que queiramos construí-la seriamente, porque, tal como Bento XVI afirmou relativamente à caridade, também a esperança só pode ser construída na verdade: na aceitação das responsabilidades individuais e colectivas que estão na origem da crise, na coerência dos comportamentos políticos, sociais e económicos indispensáveis à sua superação e na afirmação da solidariedade, cuja bandeira tantas vezes se desfralda em vão.

É a esperança, assim fundamentada, que é preciso construir, manter e divulgar. **O tempo de Natal convida a este anúncio da corresponsabilidade** de todos e cada um para uma nova consciência do bem comum como força e coragem para a promoção da dignidade humana de todos os Portugueses. Que os pobres experimentem a ternura da Igreja em Portugal, através de gestos concretos de partilha e solidariedade. A aceitação positiva das privações é fundamental para ultrapassarmos a presente crise com esperança, contribuindo para o bem de toda a comunidade.

Celebrar o Natal é reviver a confiança que Deus põe na pessoa humana, em solidariedade total, sem fronteiras entre o céu e a terra. «Cristo é a nossa esperança» (1 Tm 1,1). Festejar o Natal de Cristo é fortalecer e dar futuro à esperança na sociedade, nas famílias, nos locais de trabalho, no coração de cada homem e mulher.

Todas as crises são desafio a ultrapassar os nos-

Porto, 7 de Dezembro de 2010



possíveis e testemunhando uma acção comum indispensável na sociedade, na economia, na cultura e na política; o aproveitamento do **Fundo Social Solidário**, de carácter emergente, recentemente aprovado pela Conferência Episcopal, que poderá funcionar como pólo dinamizador da acção conjunta a desenvolver.

A gravidade da situação

## O PADRE, OUVINTE DA PALAVRA

Descobrir a Palavra como fonte de espiritualidade é tornarmo-nos, antes de mais, ouvintes da Palavra. Por isso o padre não é só aquele que ensina a escutar, mas deve ser ele mesmo, em primeiro lugar, um ouvinte da Palavra. Isto mesmo afirma António Bravo num texto publicado em Misa Dominical 13 (2010) p. 51, e retirado do seu livro *La espiritualidad del sacerdote hoy*, 2005.

“A vida espiritual do discípulo – e o presbítero é, antes de mais, um discípulo na sua condição de ministro do Evangelho – desenvolve-se na escuta assídua do Senhor. No silêncio e intimidade da oração está chamado a actualizar o mesmo itinerário do Pastor messiânico enviado a comunicar uma palavra de alento aos desanimados.

Neste horizonte, a lectio divina e a oração do presbítero assumem a forma de serviço. Como pode então dizer um pastor que não tem tempo para rezar e meditar as Escrituras? Imerso na comunhão apostólica e conduzido pelo Espírito da verdade, ele não cessa de indagar que palavra dirige Deus ao seu povo nesta situação concreta.

A intimidade do sacerdote com o Senhor está configurada pelo amor pastoral. Escuta a palavra para que nos seus lábios aflore a palavra de alento aos desanimados, a palavra do bom Pastor na sua condição de servo. Quem frequenta as Escrituras dará a conhecer a boa nova do reino, o evangelho da graça. Quem fala a partir da sua própria inteligência e a partir da sua visão pessoal das coisas, tende a reduzir a sua pregação a um discurso meramente moral, impondo assim fardos insuportáveis aos outros.

**A s s i m**  
corre o risco de escutar a mesma reprevação que Jesus fazia aos mestres do seu tempo. “Ai de vós, mestres da lei e fariseus hipócritas, que fechais aos outros a porta do reino dos céus! Vós não entrais, e aos que querem entrar não os deixais” (Mt 23,13). Só a palavra de Deus liberta para caminhar na liberdade do amor.



O diálogo com o Senhor, ao estilo dos profetas e dos apóstolos, adquire a forma disciplinada de uma busca. O pastor pergunta de forma incessante: Que queres e que esperas do teu povo? Que palavra de graça e de juízo diriges hoje ao teu povo? Como está a chegar o teu reino? Como é que o Espírito Santo conduz os homens até à Páscoa do Filho? A oração do pastor continua a busca e o testemunho de profetas e apóstolos. A pregação apresenta-se como um testemunho, pois comunica o que a Palavra viva e operante de Deus revela no hoje da história”.

Como cultivamos a dimensão da escuta da Palavra na nossa vida espiritual e que lugar ocupa no nosso ministério pastoral?

P. António Abel R. Canavarro

## Conselho de Presbíteros

### Como responder melhor aos desafios desta hora?

Foi esta a questão fundamental que ocupou a assembleia dos sacerdotes que compõem aquela estrutura de governo diocesano, a qual esteve reunida a 15 de Novembro na Casa do Clero.

Os trabalhos começaram com uma reflexão sobre a mensagem deixada pelo Santo Padre em Portugal. Os conselheiros fixaram-se no apelo do Papa à urgência de introduzir o «estilo catecumenal» no trabalho de Catequese, no Crisma e nos outros sacramentos. Reconheceu-se que, frequentemente, se tenta a transmissão da fé unicamente pelo «acto intelectual», as noções, fazendo depois um apelo a que as crianças e jovens cumpram, «façam determinadas acções». Nesta didáctica faltam as outras duas componentes do estilo catecumenal: a aprendizagem da «relação interior» com Deus pela oração pessoal e cunitária e o «compromisso de acções concretas», isto é, além da aquisição das noções é preciso exercitar a relação com Deus e com os outros. Esta mudança reconheceu-se ser trabalhosa e de difícil execução pela «hostilidade» dos pais e das próprias crianças e jovens a esse triplo aspecto da formação, limitados à busca do saber. Dito de outro modo, os pais não querem uma catequese que prepare «praticantes» e «cristãos comprometidos», mas que prepare uma festa. Torna-se urgente converter pais e filhos. O único sacramento que faz aquele itinerário é o da Ordem: estuda-se, reza-se, e exercita-se. Também a «Vida religiosa» faz esse caminho, o noviciado, até chegarem à profissão canónica. Urge ultrapassar aquela situação

O outro tema da agenda foi a busca do modo de dar seguimento à proposta dos Bispos: «repensar juntos a pastoral da Igreja». Sentiu-se necessidade de dar às duas perguntas oficiais uma formulação mais simples e os próprios padres fizeram ali o exercício do trabalho a respeito da vida do presbítero. Daí resultou uma dupla convicção: «a necessidade de os párocos praticarem mais o acolhimento», não respondendo logo com a sentença canónica de «pode ou não pode». Mesmo sabendo que tem de haver uma conclusão, esta tem de ser precedida do acolhimento e do esclarecimento da pessoa, pois a evangelização passa por essa clarificação da pessoa, lenta e dolorosa. Este acolhimento inclui a «disponibilidade geral» do presbítero, dito de outro modo, o padre tem de «ir» ao encontro dos que não vêm e «perder tempo».

A segunda conclusão da revisão de vida do presbítero, foi a necessidade de prestar «atenção aos movimentos laicais no mundo». Reconheceu-se que sem os movimentos voltados para o mundo, corremos o perigo de ficar dentro da Igreja. Dos muitos movimentos actuais, deve prestar-se especial atenção aos dos jovens e da família. Esses movimentos não têm de existir e viver prisioneiros em cada paróquia, mas devem existir nas zonas pastorais, com pessoas das várias paróquias, tendo um padre do arciprestado como assistente, sem alheamento dos colegas. «Sem catecumenado não há soldado» e «Sem movimentos não há movimento», podiam ser os slogans.

No final, o senhor Bispo informou da necessidade de cada paróquia observar os casos mais afectados pela crise em ordem a um trabalho com um Fundo Solidário a instituir no país, e que o Estatuto Económico do Clero se manterá sem reajustamentos neste ano. Foram ainda dadas a conhecer e analisadas umas «Orientações pastorais sobre o uso dos sinos».

## Conselho Diocesano de Pastoral

O Conselho Pastoral Diocesano reuniu na tarde do Domingo de Cristo-Rei, dia 21 de Novembro, no Centro Católico de Cultura, para estudar a metodologia a emplegar para se realizar o trabalho proposto pelos Bispos sobre «Repensar juntos a Pastoral da Igreja em Portugal».

Notou-se alguma dificuldade em compreender bem o que se pretende: não se trata de fazer um inquérito a perguntar às pessoas o que elas desejam. Para isso haverá em 2011 o recenseamento da prática dominical e a amostragem do que os portugueses pensam da Igreja. Agora trata-se de reflectir em torno de duas questões:

1 - Em clima de amor e empenho pastoral reunir algumas pessoas, incluindo algumas não praticantes mas sensatas, para

que, à maneira de um médico diante do doente prostrado, observem com amor a sociedade civil actual (envolta na noite dos seus dramas e desorientações) e, à luz de Deus, tentem descobrir «o que a sociedade precisa no aspectos humano e espiritual para se renovar».

2 - Fazer o mesmo acerca da vida interna da Igreja: observando o que se passa na Igreja actual, sacudida por novos movimentos eclesiais, o exemplo de figuras carismáticas e novos estilos de vida espiritual, e, perante isso, procurar sentir o que será preciso fazer para que a Igreja cumpra melhor a sua missão.

São dois exercícios de amor ao mundo e à Igreja, e implicam ambos alguma conversão.

## Centro Social de Cabril, Montalegre

O Centro Social e Paroquial de Cabril foi inaugurado por Pedro Marques, Secretário de Estado da Segurança Social, no dia 12 de Julho, numa cerimónia que reuniu várias personalidades.

A bênção do novo edifício, com capacidade para receber 80 idosos, repartidos pelas quatro freguesias que abrange o seu raio de ação (Cabril, Ferral, Venda Nova e Covelo do Gerês), foi feita pelo bispo de Vila Real, D. Joaquim, que enalteceu a qualidade de um investimento que ultrapassou um milhão e meio de euros e que é constituído por três valências: Lar (30 utentes); Centro de Dia (20 utentes) e Apoio Domiciliário (30 utentes).

É Pároco o Pe Domingos Santos.



## Magusto do Seminário em Mirandela

No Passado dia 20 de Novembro realizou-se na paróquia de Vila Verdinho, Concelho de Mirandela, Diocese de Bragança-Miranda, o magusto dos seminários de Vila Real e de Bragança. Continua assim a tradição de celebrar esta festa em conjunto entre os seminários mostrando a ligação existente entre ambos.

À chegada fomos acolhidos pelo cônego Bom, pároco daquela paróquia que nos encaminhou depois de uma breve história da paróquia para a igreja onde foi celebrada a eucaristia, presidida pelo reitor do Seminário de Bragança, o padre Rufino. Após a celebração da eucaristia, decorreu o almoço na antiga escola primária onde foi possível além, do contacto dos nossos alunos com os alunos do seminário de Bragança e a população de Vila Verdinho, apreciar alguma

da gastronomia local.

Durante a tarde os nossos alunos dos dois Seminários e os jovens locais disputaram um mini torneio de futebol vencido pelo nosso seminário.



Para o fim da tarde ficaram guardadas as castanhas como forma de recordar esta festa inter-diocesana e que esperamos se mantenha por mais anos.

## VALPAÇOS

### Visita do Padre Gobbi, fundador do Movimento Sacerdotal Mariano

Na tarde do dia 20 de Outubro, o Padre Gobbi esteve em Valpaços, onde presidiu, no Santuário de Nossa Senhora da Saúde, a um momento prolongado de oração chamado Cenáculo, com a presença de muito povo.

Este padre italiano fundou, há algumas décadas, o Movimento Sacerdotal Mariano, um movimento internacional de espiritualidade para padres, leigos e religiosos, baseado na Mensagem de Fátima.

No cenáculo realizado em Valpaços, presidiu a uma celebração alargada, em que, depois dum a procissão de entrada com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, se rezou o Terço, com meditações do próprio presidente da celebração, e culminou na celebração da Eucaristia, concelebrada por vários padres da nossa Diocese e da Diocese vizinha de Bragança-Miranda e ainda pelos membros dum a congregação religiosa sedeadas em Elvas e que acompanharam o Padre Gobbi em Portugal.



### Missa de sufrágio pelos padres falecidos

Foi ao fim da tarde do dia 21 de Outubro que, na Igreja de Vilarandelo, aproveitando a data do aniversário da morte do Padre Manuel Torrão Mesquita, dali natural e ali pároco noutros tempos, que o Clero do Arciprestado da Terra Quente se reuniu com o Povo para a celebração da já habitual Missa de sufrágio por todos os padres (naturais deste Arciprestado ou que nele trabalharam) já falecidos. Esteve presente também connosco o nosso amigo e muito estimado, Padre Delmílio Fontoura.



Foi tempo de recordar essencialmente a missão do Padre no mundo e na Igreja e de invocar a misericórdia divina para todos, como pecadores.

No final da Missa fez-se uma breve reunião para tratar alguns assuntos pastorais e, como é da praxe neste Arciprestado, o jantar em ambiente cordial e sincero. Como sempre.

## BARROSO

### Missa de sufrágio pelos sacerdotes falecidos e encontro de Natal

Foi no dia 15 de Dezembro, em Montalegre. Juntaram-se vários sacerdotes que trabalham no Arciprestado e outros naturais do concelho de Montalegre.

O encontro começou com a Eucaristia, celebrada em sufrágio dos colegas falecidos, momento sentido como um dever de piedade e gratidão pelos que nos precederam no serviço ministerial. Foi às 10,30 h na igreja da Misericórdia e presidiu o Mons. Fernando Miranda, Chanceler da Cúria Diocesana e pároco de Nª Srª da Conceição, em Vila Real. No final da Missa segui-se o almoço e convívio no restaurante do Hotel local. Pudemos sentir que bebemos da mesma fonte e há entre todos uma afinidade muito grande apesar das distâncias que nos separam.

## DOURO I

### Sufrágio pelos padres falecidos

Como já é habitual, os Padres do Arciprestado do Douro I encontraram-se no passado dia 22 de Novembro para celebrar a Eucaristia de sufrágio pelos colegas já falecidos que trabalharam nas Paróquias desta zona pastoral.

Este ano coube à Paróquia de Fontelas acolher esta celebração. Seguiu-se o jantar de confraternização na vizinha freguesia de Loureiro.

## DOURO II

### EM MURÇA

### Jovens em caminhada de Advento

Os jovens do Douro II reuniram-se, no dia quatro de Dezembro em Murça, para celebrarem o Advento e prepararem o seu coração para a grande festa do Natal.

Este primeiro encontro de Jovens do Arciprestado, foi organizado pela Equipa de Pastoral Juvenil do Douro II, esteve subordinado ao tema “Advento – Caminho para Jesus” e contou com a presença de meia centena de jovens vindos dos diferentes movimentos e grupos juvenis das paróquias do Arciprestado.

O dia, marcado pelo frio e pela neve, rapidamente foi aquecido pelo espírito de Alegria e Amizade entre todos os participantes, que ao longo do dia tiveram tempo para a oração, para o aprofundar da fé, para o jogo e para o convívio. Assim sendo, depois do acolhimento deu-se início à oração da manhã que abriu o mote para o dia, preparar e descobrir quem preparou o caminho para Jesus. De seguida fizeram-se equipas mistas com elementos das várias paróquias e deu-se início a uma caminhada que levou cada equipa a conhecer as diversas figuras do Advento e Natal (Isaías, João Baptista, José, Maria, Francisco de Assis). Ao meio-dia rezou-se a oração do Angelus, celebrando assim o “FIAT” de Maria. Depois de uma bela refeição partilha-



da e alguns momentos de convívio e exercícios digestivos, houve um concurso de sabedoria acerca dos conhecimentos adquiridos de manhã. Para terminar da melhor maneira, houve uma celebração do Advento na Igreja Paroquial, onde se fez o convite a preparar o caminho para Jesus, tirando as pedras que não o deixam entrar na nossa vida e atapetando o caminho com as mais belas flores. Na despedida, sobressaiu o grande grito do Advento “Maranatha! Vem Senhor Jesus”.

Se estiveres interessado(a), podes adicionar-te e ver as fotos e o filme do encontro no [facebook](#) procurando em [Jesus Jovens Douro](#). Contamos contigo no próximo!!!

## O Natal, início da oferta de Jesus Cristo

Neste boletim vai hoje publicada uma mensagem de Natal que nós, bispos de Portugal, enviamos colectivamente por causa da crise social que Portugal atravessa. É uma mensagem que sublinha a dimensão cunitária e social do Natal de Jesus.

1 - Há outros aspectos que podemos meditar e, dentro do nosso plano diocesano de pastoral, gostaria de chamar a atenção para um

A Encarnação do Verbo de Deus é o começo da oferta de um plano de salvação do mundo, e que inclui a oferta da vida de Jesus. Como um pastor, o Verbo deixa as noventa e nove ovelhas dos anjos no céu e vem à terra em busca da ovelha perdida, a humanação transviada: «Sacrifícios e oblações não os quiseres, mas deseja-me um corpo. Eis que venho, ó Pai, para fazer a vossa vontade», escreve a carta aos Hebreus.

2 - Em resposta a esta oferta de Deus, o cristão é chamado a fazer da sua vida diária uma oferta a Deus e ao próximo, expressa na fórmula catequética: «ofereço-Vos, ó meu Deus, em união com o Santíssimo Coração de Jesus...».

Os pais, os catequistas e os párocos devem educar as crianças e adultos a fazerem esse oferecimento e a repeti-lo mentalmente durante o dia como verdadeiros «sacerdotes das tarefas do mundo», das suas doenças e dos seus sofrimentos. Isso ensinaram os Apóstolos desde o início:

- «Ofereci os vossos corpos como sacrifício santo, vivo, agra-

dável a Deus» ensinava S. Paulo aos cristãos de Roma (Rom 12,12);

- «Jesus fez de nós todos um reino de sacerdotes», repetia S. João no Apocalipse (1,5);

«Todos os baptizados são consagrados para formar um novo templo e possuem um sacerdócio cujo fim é oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus», pregava S. Pedro em Roma.

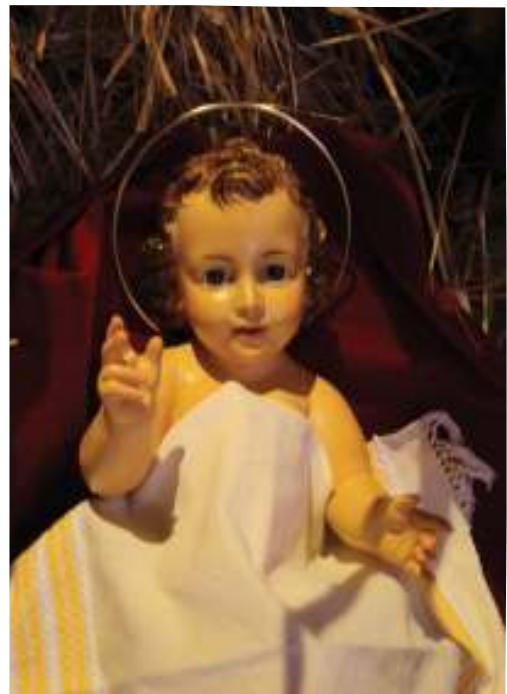
Quando participam na Missa, à semana e sobretudo ao Domingo, os leigos juntam esse seu ofertório diário ao que o Padre faz no altar em nome de Jesus, que é um ofertório diferente e se realiza depois da consagração do pão e do vinho: «celebrando agora, Senhor, o memorial da morte e ressurreição de Cristo nós Vos oferecemos em acção de graças o pão da vida e o cálice da salvação».

Estes dois ofertórios, diferentes entre si, ordenam-se um para o outro. O ofertório de Jesus começa no Natal e consuma-se na Páscoa; o nosso ofertório inicia-se no baptismo e consuma-se na oferta da vida ao morrer.

A piedade cristã não se limita a receber, não é puramente passiva mas tem um aspecto activo. Não devemos ir para a missa de mãos vazias, isto é, sem levar o ofertório da nossa vida de cada dia

Que todos os cristãos, crianças, jovens e adultos, os pais de família e os doentes, aprendam neste Natal a viver este mistério da Encarnação.

Joaquim Gonçalves, Bispo de Vila Real



deles: a oferta que Jesus faz ao mundo na sua Encarnação.

Este mistério da Encarnação constitui, conjuntamente, com a Santíssima Trindade, a Ressurreição, o Julgamento de mundo e a retribuição final, o núcleo das verdades centrais da fé cristã, aquilo que a distingue de outras confissões religiosas, não podendo por isso dizer-se que são todas iguais.

## Agenda Pastoral

Esta agenda poderia, eventualmente, constar na sacristia de qualquer igreja paroquial e até mesmo nas capelas, onde só existem celebrações esporadicamente. Os catequistas, leitores, membros da comissão da fábrica da igreja... poderiam ter consigo uma destas

agendas. Que tal ser uma prenda de Natal?!

Ainda existem alguns exemplares que poderão ser adquiridos na “Livraria do Seminário”.



## ORDENAÇÃO DE DIÁCONOS

19 de Dezembro, na Sé



## Vai Acontecer

### Dezembro

- 25 Natal do Senhor
- 26 Domingo da Sagrada Família
- 28 Recoleção do Arciprestado Douro I - Régua
- 28-31 Encontro europeu de Jovens - Taizé - Roterdão

### Janeiro

- 2 Solenidade da Epifania do Senhor
- 3 Recoleção mensal dos Sacerdotes, Casa do Clero - Carmo
- 6 Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Amândio Tomás
- 5 Curso Geral de Catequistas, Vila Real
- 15 Curso Geral de Catequistas, Vila Real
- 15 Reunião da Pastoral da Família, Fátima
- 16 Encontro de Preparação de novos Ministros Extraordinários da Comunhão, Vila Real
- 18-25 Semana da Unidade dos Cristãos
- 22 Curso Geral de Catequistas, Vila Real
- 23 Encontro do Apostolado da Oração (SDAO), Montalegre
- 24-28 Retiro Espiritual do Clero, Soutelo - Braga
- 29 Curso Geral de Catequistas, Vila Real

### Fevereiro

- 2 Dia dos Consagrados
- 5 Curso Geral de Catequistas, Vila Real
- 6 Encontro Regional de Novos, Régua
- 6 Encontro Diocesano dos Ministros Extraordinários da Comunhão, Centro Católico de Cultura, Vila Real, e Igreja Matriz, Chaves
- 7-13 Semana da Pastoral da Saúde
- 11 Dia Mundial do Doente
- 12 Curso Geral de Catequistas, Vila Real
- 13 Encontro Regional de Novos, Régua
- 19 Curso Geral de Catequistas, Vila Real
- 20 Encontro Regional de Novos, Régua
- 20 Encontro de Preparação de Novos Ministros Extraordinários da Comunhão, Mondim de Basto
- 25-27 Retiro para Catequistas (SDEC), Lamego